

VINHA

MÍLDIO

A vinha teve um grande desenvolvimento vegetativo na última semana de Março, sendo frequente encontrar vinhas com crescimentos superiores a 10 cm à data das chuvas dos dias 31 de Março e 1 de Abril.

Nesta data pode ter ocorrido uma infeção primária com a previsão de aparecimento manchas a coincidir com queda de precipitação, prevista pelo IPMA. Assim, recomenda-se a realização de um tratamento com um fungicida sistémico ou penetrante antes do fim da semana (conforme SMS enviado a 8-4-2019).

PODRIDÃO CINZENTA

A queda de granizo do passado dia 6 provocou feridas em folhas e pâmpanos. Face à previsão de tempo chuvoso para o fim de semana, recomenda-se a realização de um tratamento contra esta doença nas parcelas atingidas pelo granizo.

Oídio

A precipitação ocorrida sob a forma de trovoadas e aguaceiros propicia a instalação e desenvolvimento desta doença. Adicione um anti-oídio à calda.

PODRIDÃO NEGRA (BLACK ROT)

Nas vinhas/parcelas onde tenham persistido sintomas em anos anteriores, recomenda-se a implementação de uma estratégia de luta combinada com a do míldio e do oídio.

NOTA: Tenha presente o número de aplicações recomendadas por ano para cada uma das famílias químicas dos produtos que utilizar. Dê preferência a produtos que possam combater em simultâneo os inimigos visados.

Com a presente circular segue a lista de fungicidas homologadas para míldio, oídio, podridão cinzenta e podridão negra.

OLIVAL

OLHO DE PAVÃO

Dadas as condições climáticas favoráveis à instalação e desenvolvimento da doença, aconselha-se a realização de um tratamento com um fungicida homologado à base de cobre (hidróxido de cobre, oxiclóreto de cobre ou óxido cuproso), cresoxime-metilo*, difenoconazol*, dodina*, tebuconazol*, azoxistrobina + difenoconazol*, piraclostrobina* ou tebuconazol + trifloxistrobina*.

*- Utilizar apenas em tratamentos de Primavera, tenha em atenção o número máximo de aplicações anuais para cada uma das famílias químicas.

XYLELLA FASTIDIOSA – INFORMAÇÃO FITOSSANITÁRIA

A Xylella fastidiosa é uma bactéria de quarentena que tem como hospedeiros um grande leque de espécies vegetais entre as quais: Oliveira, Amendoeira, Citrinos, Loendros, Carvalhos, entre outras.

Entre os sintomas observáveis e mais frequentes, encontram-se o amarelecimento ou acastanhamento da bordadura das folhas e a morte de ramos.

Caso detete sintomas que se lhe afigurem suspeitos contacte os serviços da Direção Regional de Agricultura da sua área.

POMÓIDEAS

PEDRADO

Recomenda-se a realização imediata de um tratamento contra este inimigo, utilize um produto de ação curativa.

AFÍDEOS- PIOLHO VERDE E PIOLHO CINZENTO

Mantenha a vigilância. Observe 100 rebentos (2 por árvore), caso contabilize 2% infestados por piolho cinzento e/ou 10 a 15 % por piolho verde, efetue um tratamento com um inseticida que contenha uma das seguintes substâncias ativas*: deltametrina, flonicamida ou tau-fluvalinato.

* substâncias ativas homologadas em simultâneo para piolho verde e piolho cinzento.

BATATA

MÍLDIO DA BATATEIRA

Tendo em conta as condições climáticas que se fizeram sentir no passado fim de semana, com estragos mais ou menos intensos na cultura, e face à previsão de precipitação, recomenda-se a realização imediata de um tratamento.

ACTINÍDEA - KIWI

PSA DO KIWI

Continuamos a observar sintomas bastante expressivos em alguns pomares da Região. Assim, importa reforçar a importância da persistente implementação de medidas e práticas culturais que atuem ao nível da **prevenção da instalação e disseminação da doença** pelo pomar ao longo de todo o ciclo vegetativo da planta, tais como:

- Arranque e queima das plantas mortas e ramos atacados (varas negras) no local, evitando deslocações pelo pomar.
- Limpeza e desinfeção de máquinas e equipamentos.